

## **E.E.B. Jorge Schutz Turvo/SC**

Segundo Colodel (1987), Turvo localizava-se sobre três sesmarias que pertenciam ao município de Araranguá. Os proprietários das sesmarias eram os senhores Humberto Peters, Martinho Ghizzo e Marcos Rovaris que, posteriormente, venderam partes destas terras para outros imigrantes. Os primeiros habitantes de Turvo foram os senhores Angelo Rovaris e Antonio Bez Batti, que chegaram a cidade em 1913 e 1914 respectivamente. No dia 30 de dezembro de 1948, por meio do Decreto nº 247, o governador Aderbal Ramos da Silva autoriza a criação do município de Turvo. No dia 20 de março do ano seguinte houve a instalação solene do município.

A Escola Estadual Básica Jorge Schutz está situada a Avenida Municipal, nº 1129, no Centro da cidade de Turvo/SC. A primeira escola da cidade foi fundada em 1925, denominada Escola Mista Estadual de Turvo. Em 1948, esta escola passou a se chamar Escola Reunida Professor Jorge Schutz, e posteriormente, no ano de 1952 foi transformado em Grupo Escolar Regional Jorge Schutz, onde também funcionava o Curso Normal Regional Erico Ennes Torres. (HISTÓRICO, s/d. p.01)

De acordo com Colodel (1987), oficialmente a primeira professora de Turvo foi a sra. Virgínia Cechinel, natural de Urussanga. A professora trabalhou por muitos anos na escola até aposentar-se.

**Figura 1: Fachada da Escola (s/d)**



**Fonte: Acervo E.E.B. Jorge Schutz**

Todas as transformações na denominação da escola atendiam às mudanças na legislação educacional do Estado de Santa Catarina. As escolas mistas atendiam estudantes do sexo masculino e feminino, simultaneamente. As Escolas Reunidas se

configuravam a partir da união de algumas escolas isoladas próximas, desde que mantivessem no mínimo três e no máximo sete classes. O Curso Normal Regional era dividido em quatro anos e destinava-se a formação de professores/as.

Outra mudança no campo educacional foi a criação dos Grupos Escolares. Segundo Nascimento (2009), os Grupos Escolares foram criados durante o governo de Vidal Ramos (1909-1911), eram construções amplas, bem iluminadas e arejadas, local ideal para o novo modelo de ensino proposto pela Reforma de 1911, que instituiu o ensino simultâneo, em turmas homogêneas e uso do método intuitivo, ou lição de coisas.

De acordo com Silva (2009), inspirado nos pressupostos da Pedagogia Moderna, os grupos escolares tinham a função de “integrar, nacionalizar, higienizar e racionalizar o homem e a polis”. Para isso, deveriam alfabetizar, ensinar conhecimentos básicos e preceitos morais e cívicos. Para a autora, os grupos escolares tiveram grande representação na educação catarinense:

.Os GEs representaram até o início da década de 1970- quando, por força da Lei 5.692/71, foram substituídos pela escola de 1º grau- o ideal de escola: ensino graduado e racionalizado, classes divididas por idade, sexo e grau de adiantamento das crianças, prédios, instalações e mobiliários construídos segundo os modernos preceitos higienistas, predomínio de disciplinas de caráter enciclopédico, aulas de ginástica, música e trabalhos manuais, método de ensino e materiais didático-pedagógicos para o ensino intuitivo, e a prática das lições e coisas, ícones chave da pedagogia moderna. (SILVA, 2009.p. 32)

No dia 31 de janeiro de 1965, por meio do Decreto S/N 2492 o Curso Normal Regional foi transformado em Ginásio Normal Érico Ennes Torres. Em 1971, a escola sofre nova alteração na denominação e por meio do Decreto nº 10.458/71 de 17/02/71, foi transformada em Escola Básica Jorge Schutz. (HISTÓRICO, s/d. p.01)

Figura 2: Fachada atual da E.E.B. Jorge Schutz (2011)



Fonte: Acervo CEMESSC

No dia 22 de abril de 1997, por meio do Parecer nº 96/97, o Conselho Estadual de Educação autoriza o funcionamento do Ensino Médio e a escola passa a ser chamado Colégio Estadual Jorge Schutz. Em 28 de março de 2000, atendendo a Portaria 0017, o colégio foi denominado Escola de Educação Básica Jorge Schutz. (HISTÓRICO, s/d. p.01)

## BIOGRAFIA DO PATRONO<sup>1</sup>

Jorge Schutz nasceu no dia 01 de novembro de 1864, na Alemanha. Era filho de Jacob Schutz e Maria Schutz. Estudou na Alemanha e especializou-se em Jardinagem Artística. Ainda na Alemanha, trabalhou no Corpo de Bombeiros de Heildeberg.

Em 1899, veio para o Brasil, onde assumiu a Agência dos Correios e Telégrafos na cidade de Apiúna/SC. Na mesma cidade, foi professor da rede pública estadual. Posteriormente, foi transferido para a cidade de Blumenau/SC, para lecionar no Grupo Escolar Luiz Delfino. Na cidade de Rio do Sul/SC, foi professor na escola pública de Matador, e diretor da Escola Reunida Paulo Zimmermann. Faleceu no dia 14 de abril de 1927, em Rio do Sul/SC.

---

<sup>1</sup> Retirado do livro **Biografias de Patronos e patronesses das escolas da rede pública catarinense**. V. III. Florianópolis, 2001, publicado pela Secretaria de Estado da Educação e do Desporto. Diretoria de ensino Fundamental

## REFERÊNCIAS:

COLODEL, João. **Turvo: terra e gente**. Florianópolis: FCC/Turvo: Prefeitura Municipal de Turvo, 1987.

NASCIMENTO, Dorval do. **Nacionalização do ensino catarinense na Primeira República (1911-1920)**. Revista Brasileira de História da Educação, nº 21, p. 123-143, set/dez.2009.

SANTA CATARINA. Secretaria de Estado da Educação e do Desporto. Diretoria de ensino Fundamental. **Biografias de Patronos e patronesses das escolas da rede pública catarinense**. V. III. Florianópolis, 2001.

SILVA, Vera L. G; TEIVE, Gladys Mary Ghizoni. Grupos Escolares: Criação mais feliz da República? Mapeamento da produção em Santa Catarina. **Linhas** (UDESC), 2009, v. 10, p. 31-53.